



# ENTRE A GRACIOSIDADE E A FORÇA: AS MULHERES NAS SOCIEDADES GINÁSTICAS TEUTO-BRASILEIRAS (1901-1938)<sup>1</sup>

Evelise Amgarten Quitzau<sup>2</sup>

## RESUMO

*As sociedades ginásticas fundadas por imigrantes alemães foram importantes espaços de sociabilidade, educação e preservação da cultura germânica nas comunidades em que estavam inseridas. Nelas, a partir dos primeiros anos do século XX, foram criados departamentos de ginástica para meninas e mulheres. A partir da análise de diferentes fontes produzidas por estas instituições, pretende-se compreender as prescrições de exercícios físicos para mulheres por elas veiculadas no início do século XX.*

*PALAVRAS-CHAVE: sociedades ginásticas; imigração alemã; mulheres.*

## INTRODUÇÃO

O *Turnen* foi uma sistematização dos exercícios físicos proposta por Friedrich Ludwig Jahn, na Alemanha, no início do século XIX. Em manual intitulado *Die deutsche Turnkunst* (“A ginástica alemã”, tradução livre), Jahn propõe uma série de exercícios físicos que deveriam fazer parte da educação do homem alemão, tendo como objetivo formar indivíduos fortes, resolutos e, principalmente, aptos para lutar por uma Alemanha unificada e livre de influências estrangeiras<sup>3</sup>. O *Turnen*, portanto, conforme elaborado por Jahn, era um método de ginástica “concebido por homens, para homens” (PFISTER, 2011, p.53).

A ginástica desenvolvida por Jahn conquistou um grande número de adeptos nos territórios alemães e, mesmo tendo sido banida por cerca de duas décadas, constituiu, já em meados do século XIX, uma rede associativa que agregava milhares de indivíduos (LANGEWIESCHE, 2000). O *Turnen*, portanto, tornou-se parte do cotidiano dos alemães e, com as ondas migratórias que se iniciaram principalmente depois das revoluções de 1848, disseminou-se pelos diferentes países em que estes indivíduos se estabeleceram (WIESER, 1991; HOFMANN, 2001; TESCHE, 2002; QUITZAU, 2011;2016).

Ainda que esta ginástica tenha sido concebida como uma prática estritamente masculina, já na década de 1830 observa-se o surgimento dos primeiros manuais

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP, processo nº 2011/22240-8.

<sup>2</sup> Instituto Superior de Educación Física (ISEF/Uruguai), eveliseaq@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Neste período, o território alemão ainda era formado por numerosos estados autônomos e estava parcialmente dominado pelas tropas napoleônicas. Sobre a obra de Jahn, ver Tesche (2002), Quitzau (2011; 2016)

voltados para sua prática entre as mulheres. Este movimento resultou dos esforços para legitimar o fortalecimento corporal, por meio do *Turnen*, a partir de argumentos vinculados à saúde. Todavia, as mulheres efetivamente tiveram acesso à ginástica apenas nas últimas décadas do século XIX, tanto pela obrigatoriedade de seu ensino para as meninas em idade escolar, quanto pela entrada das mulheres nas numerosas sociedades ginásticas espalhadas pelo território alemão (PFISTER, 2011).

No Brasil, a primeira sociedade ginástica alemã foi fundada em 1858, em Joinville/SC. Apesar de outras sociedades deste tipo terem sido fundadas nos anos subsequentes, é apenas a partir da década de 1880 que há um efetivo crescimento no número destas associações. Estas instituições se tornaram um importante espaço de sociabilidade, educação e preservação da cultura alemã no Brasil e, portanto, ocupavam um lugar de destaque em meio às diversas associações fundadas por estes imigrantes. Nelas, entre os diferentes departamentos criados ao longo de suas existências, a partir do início do século XX, havia os chamados Departamento de Moças, Departamento de Meninas e/ou Departamento de Senhoras. Este é o caso da cidade São Paulo, por exemplo, em que se observa na *Turnerschaft von 1890* a fundação de um Departamento de Meninas em 1901 e, no ano seguinte, de um Departamento de Moças; e de Porto Alegre, onde a *Turnerbund*<sup>4</sup> inaugura seu Departamento de Moças em 1904.

O objetivo deste trabalho, derivado de uma pesquisa histórica mais ampla sobre o associativismo ginástico teuto-brasileiro, é compreender as diferentes prescrições de exercícios físicos para as mulheres, nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, entre 1901, referência mais antiga que temos sobre a fundação de um Departamento de Moças nestas instituições, e 1938, ano em que o governo brasileiro instaura sua política de nacionalização, obrigando estas associações a passarem por profundas mudanças.

## **“NOSSAS MULHERES DEVEM SE EXERCITAR?”<sup>5</sup> – AS PRESCRIÇÕES DAS SOCIEDADES GINÁSTICAS**

Como já mencionado, departamentos de meninas, moças e senhoras começaram a ser criados nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras no início do século XX. Nos documentos aqui analisados, imagens de mulheres participando de torneios ginásticos e jogos são relativamente comuns, especialmente a partir da década de 1910. Contudo, quais exercícios eram adequados para elas? Indicada para meninas, meninos, mulheres e homens, a ginástica deveria ter um papel compensatório em relação ao cotidiano destes indivíduos, e nestas associações entendia-se que para as mulheres os exercícios físicos também deveriam produzir força e resistência, não apenas graciosidade.

Quando olhamos para as menções às mulheres em relatos de festivais de ginástica, percebemos que, muitas vezes, a dança folclórica permanecia como uma prática unicamente feminina, havendo uma grande ênfase na graciosidade e na

---

4 Após a nacionalização, a mencionada *Turnerschaft von 1890* passou a se chamar *Clube Ginástico Paulista*, e a *Turnerbund Porto Alegre* passou a se chamar Sociedade Ginástica Porto Alegre.

5 “*Sollen unsere Frauen turnen*”, título de artigo publicado na *Deutsche Turnblätter*, revista mensal da *Turnerbund Porto Alegre*, em 1929.

harmonia de seus movimentos, como se nota no relato sobre o 14º festival regional de ginástica do Rio Grande do Sul, em que cerca de 400 ginastas participaram da apresentação de danças folclóricas:

Que imagem alegre, animada e amável, essa exuberante força de vida e juventude dessas formações de meninas que pulam, dançam e flutuam no compasso da música. Como se alegra o jovem peito, como giram as rodas, e a força juvenil alegre e inocente ruboriza as bochechas e irradia dos olhos cheios de alegria (UNSER 14. DEUTSCHES TURNFEST, 1929)

Ainda que estes relatos mantivessem certa ênfase na graciosidade da dança folclórica, no cotidiano das associações este elemento não era tão destacado. Em São Paulo, na Turnerschaft von 1890, exercícios nas barras paralelas e sobre o cavalo, típicos da proposição jahniana e considerados os mais clássicos formadores de determinação e ousadia, bem como do sentimento de comunidade, faziam parte também das sessões de ginástica de seus departamentos femininos. Aliás, uma descrição detalhada de uma destas sessões, publicada em 1937, nos dá alguns indícios sobre os exercícios que compunham a ginástica para mulheres nestas instituições:

[...] Um fácil exercício de caminhada marca o início. Primeiro devagar, depois mais rápido, por fim ao som de uma alegre melodia. Logo a respiração fica mais livre, um ritmo enérgico atravessa o corpo. Seguem-se exercícios nos quais a musculatura dos braços, pernas, tronco e pescoço são cuidadosamente colocados em ação, até que todo o corpo, num grande impulso, parece livrar-se de todas as dificuldades.

[...]

Seguem-se agora alguns impulsos na barra fixa, sempre executados por duas grandes e duas pequenas [...]

[...] o jogo do final, dessa vez Prellball. Todos os músculos, até o diafragma e os músculos do riso são contemplados. [...] (MEINE ERSTE TURNSTUNDE..., 1937, p.3-4)

É notável, neste relato, a ênfase dada pela autora ao crescente e constante trabalho muscular, desde as atividades de aquecimento, passando pela parte principal da sessão — os exercícios na barra fixa —, até o jogo final da noite, o Prellball, em que duas equipes se enfrentam golpeando uma bola, com os punhos ou o antebraço, sobre uma rede colocada a poucos centímetros do chão, o que exige das participantes grande agilidade e força.

Não apenas em São Paulo as mulheres praticavam estes tipos de exercícios físicos. Em Blumenau, por exemplo, registros fotográficos mostram mulheres em exercícios livres, mas também em competições de salto em altura e nas barras paralelas. Em Porto Alegre, não apenas se defendia a necessidade dos exercícios físicos para as mulheres como, também, se compreendia que o *Turnen* para meninas, até a puberdade, quase não se diferenciava do *Turnen* para os meninos, o que nos permite inferir que ambos deveriam ser expostos nas sessões de ginástica a exercícios e jogos similares (DER LEIBESÜBUNG..., 1917, p.9-10).

Ainda que o marco da puberdade indique que havia, no final das contas, uma diferenciação entre as práticas de homens e mulheres, percebe-se um contínuo estímulo na Turnerbund Porto Alegre para que elas se envolvessem em jogos como o tênis, o *Tamburinball* e o punhobol, além das sessões de ginástica durante a semana. Para isso, esta instituição utilizava-se não do argumento da graciosidade, mas sim

da saúde física, da força dos músculos, da capacidade dos pulmões, da flexibilidade das articulações. Os exercícios físicos se colocavam, no caso das mulheres, como um contrapeso aos males causados pela vida urbana.

Da mesma forma que para os homens, recomendava-se para elas exercícios físicos regulares, especialmente aqueles realizados ao ar livre. Por meio do treinamento corporal, ambos fortaleceriam coração, pulmões e músculos, melhorariam respiração e postura, obteriam maior vigor para realização de suas tarefas diárias. Nadar, pedalar, jogar e caminhar ao ar livre eram alguns dos exercícios mais recomendados tanto para homens quanto para mulheres. Em Porto Alegre, bem como no Rio de Janeiro, é comum encontrarmos registros de passeios a pé junto à natureza (Wanderungen), rumo a localidades nos arredores das cidades, realizados tanto por grupos apenas de mulheres quanto por grupos mistos. Estas caminhadas, por vezes, incluíam percursos bastante extensos, como foi o caso do passeio realizado pela Turnerbund Porto Alegre até Serraria, cujo retorno exigiu uma caminhada de 4 horas (TURNFAHRT NACH DER SERRARIA, 1915).

Esta amplitude e quase equidade de opções se refletia, também, nos exercícios que compunham os torneios ginásticos. No Rio de Janeiro, por exemplo, em torneio interno do Deutscher Turn- und Sportverein, enquanto o pentatlo masculino era composto por uma prova na barra fixa, uma nas barras paralelas, uma no cavalo, arremesso de peso e salto em altura, no pentatlo feminino trocava-se apenas o salto em altura pelo salto em distância e variavam-se as medidas exigidas (INTERNER WETTKAMPF, 1931), o que nos permite inferir que, apesar de defenderem exercícios similares para ambos, permanecia a concepção de que as mulheres seriam mais frágeis e, portanto, precisariam de medidas diferentes nas provas.

Ao analisar as prescrições destas instituições acerca dos exercícios físicos para meninas e mulheres, portanto, percebe-se que o discurso predominante não era o da graciosidade, mas de desenvolvimento da saúde, força e destreza corporal por meio de sessões de ginástica, jogos, exercícios e caminhadas ao ar livre.

## **BETWEEN GRACE AND STRENGTH: WOMEN IN GERMAN-BRAZILIAN GYMNASTICS SOCIETIES (1901-1938)**

*ABSTRACT: The gymnastics societies founded by German immigrants were important places for sociability, education and preservation of German culture in the communities where they were established. From the beginning of the 20<sup>th</sup> century on, they created departments of gymnastics for girls and women. By analyzing different sources produced by these institutions, we intend to comprehend their prescriptions about physical exercises for women at the beginning of the 20<sup>th</sup> century*

*KEYWORDS: gymnastics societies; German immigration; women.*

## **ENTRE GRACIA Y FUERZA: LAS MUJERES EN LAS SOCIEDADES GIMNASTICAS GERMANO-BRASILEÑAS (1901-1938)**

*RESUMEN: Las sociedades gimnásticas fundadas por inmigrantes alemanes fueron importantes espacios de sociabilidad, educación y preservación de la cultura germánica en las comunidades en que se asentaron. Desde los primeros años del siglo XX ellas crearon departamentos de gimnasia para niñas y mujeres. A partir del análisis de diferentes fuentes producidas por estas instituciones, se intenta comprender las prescripciones de ejercicios físicos para mujeres por ellas difundidas al principio del siglo XX.*

*PALABRAS CLAVES: sociedades gimnásticas; inmigración alemana; mujeres.*

## REFERÊNCIAS

HOFMANN, A.R. **Aufstieg und Niedergang des deutschen Turnens in den USA.** Schorndorf: Hofmann, 2001.

LANGEWIESCHE, D. **Nation, Nationalismus, Nationalstaat in Deutschland und Europa.** München: Beck, 2000.

PFISTER, G. Frauen in der Turnbewegung – Anfänge, Entwicklungen und Veränderungen. In. DEUTSCHE TURNER-BUND (Hrsg.). **200 Jahre Turnbewegung.** 200 Jahre soziale Verantwortung. Frankfurt am Main 2011, p.52-63.

QUITZAU, E.A. **Educação do corpo e vida associativa:** as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX). Dissertação [mestrado] - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas: 2011.

\_\_\_\_\_. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938).** Tese [doutorado] - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: 2016.

TESCHE, L. **O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto Brasileiras no Rio Grande do Sul:** 1852-1940. Ijuí: Unijuí, 2002

WIESER, L. **Deutsches Turnen in Brasilien:** Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsche-brasilisches Turnwesen bis zum 1917. Londres: Arena Publications, 1991.

### FONTES

DER LEIBESÜBUNG DER FRAUEN UND MÄDCHEN. In. **Deutsche Turnblätter**, n.2, 1917, p.9-10.

INTERNER WETTKAMPF. In. DEUTSCHER TURN-UND SPORTVEREIN. **Vereins-Zeitung**, n.69, 1931, p.4-5.

MEINE ERSTE TURNSTUNDE BEI DEN FRAUEN. In. **Montatliche Rundschau**, n.6, 1937, p.3-4.

TURNFAHRT NACH DER SERRARIA AM SONNTAG, DEN 18. JULI. In **Deutsche Turnblätter**, n.4, 1915.

UNSER 14. DEUTSCHES TURNFEST. In. **Deutsche Turnblätter**, n. 3, 1929.